Terça-feira da 2ª semana do Advento

Evangelho (*Mt* 18,12-14): Naquele tempo, Jesus disse aos discípulos: «Que vos parece? Se alguém tiver cem ovelhas, e uma delas se extraviar, não deixará as noventa e nove nos morros, para ir à procura daquela que se perdeu? E se ele a encontrar, em verdade vos digo, terá mais alegria por esta do que pelas noventa e nove que não se extraviaram. Do mesmo modo, o Pai que está nos céus não deseja que se perca nenhum desses pequenos».

O Autor da Sagrada Escritura

REDAÇÃO evangeli.net (elaborado com base nos textos de Bento XVI)
(Città del Vaticano, Vaticano)

Hoje, ouvindo Cristo captamos algo mais que palavras humanas: escutando-as, entrevemos o “coração” de Deus. Palavras de Jesus; palavras redigidas por Mateus; palavras de alcance divino. A Sagrada Escritura não é simplesmente literatura humana: Surgiu no e do sujeito vivo do Povo de Deus no caminho.

Três sujeitos interagem entre si na “Bíblia”. 1º O grupo de autores aos que devemos a redação dos diferentes livros que integram a Escritura. 2º Esses autores não são escritores autônomos, senão que formam parte do sujeito comum “Povo de Deus”: falam a partir dele e a ele se dirigem, até o ponto que o Povo é o "autor" da Escritura. 3º Este Povo não é auto-suficiente, senão que se sabe guiado por Deus mesmo que, no fundo, é quem fala através dos homens e sua humanidade.

—No Povo de Deus —a Igreja— como sujeito vivo da Escritura as palavras da “Bíblia” são sempre uma presença do Deus vivo.